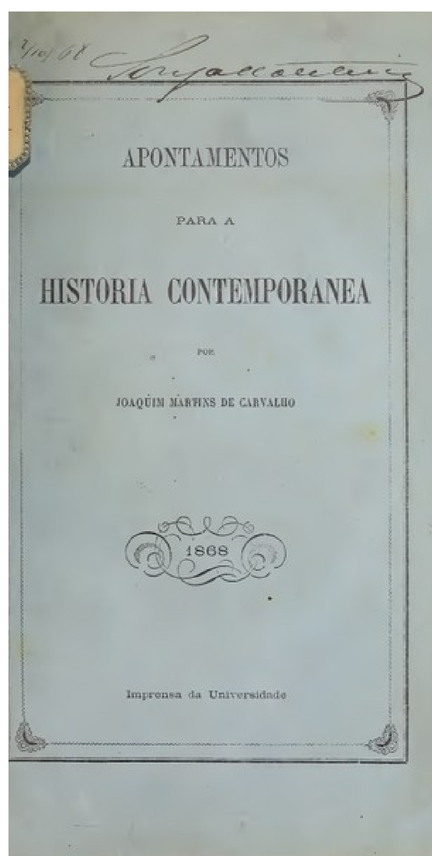
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO(1822-1898)

BOLETIM DA BIBLIOTECA MAÇÓNICA DO BAIXO MONDEGO





APONTAMENTOS

PARA A

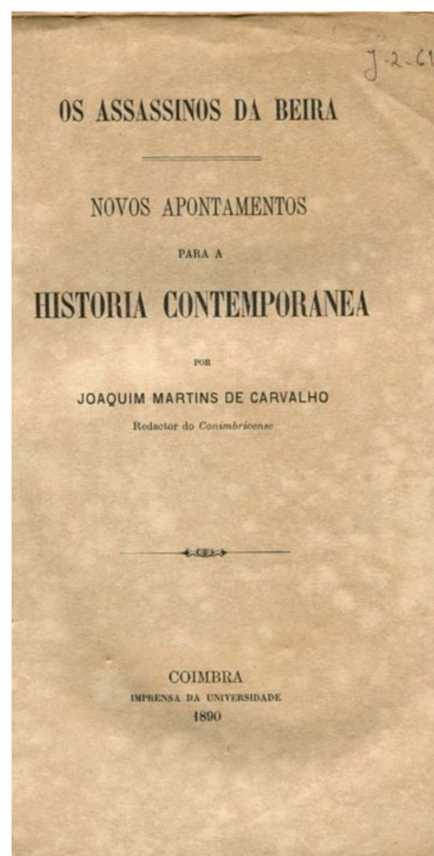
HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

1868

Imprensa da Universidade



OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Redactor do *Conimbricense*

COIMBRA

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

1890



200 ANOS DO NASCIMENTO DO JORNALISTA CONIMBRICENSE

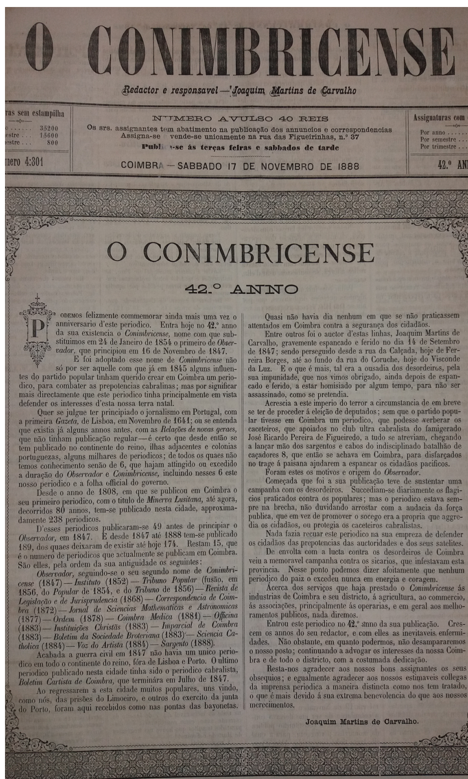
Joaquim Martins de Carvalho foi um notável jornalista conimbricense - talvez o mais admirável do seu tempo – e ocupa, por mérito próprio, um singular relevo na imprensa liberal da segunda metade do século XIX. Os trabalhos jornalísticos, disponibilizados nas "páginas faladas" do periódico **O Conimbricense** (nº 1, 24 de Janeiro de 1854) que sabiamente administrou e redigiu, permitem-nos antever a eloquência e generosidade do seu saber, compreender o seu infatigável combate e firmeza pela causa da liberdade e testemunhar o seu **enorme afecto e amor a Coimbra**.

O seu fecundo labor pelas belas letras e em prol das associações operárias retrata um inquieto "filho do seu tempo", um homem de acção, de combate e de sonhos. De facto, em tempos de grande agitação política e onde se combatia e morria pela liberdade, **Joaquim Martins de Carvalho** "simbolizou a luta do homem pela vida. Pertenceu a essa raça privilegiada de batalhadores que devem tudo o que são a si mesmo, à sua perseverança, ao seu trabalho e à sua dedicação pela causa que perfilham e defendem" (revista do Grémio Lusitano, Ano IX, n.20)

A Biblioteca Maçónica do Baixo Mondego, nos 200 Anos do nascimento de **Joaquim Martins de Carvalho**, presta Homenagem à memória do ardoroso jornalista, velho liberal e patuleia, maçon (Ir∴ Demócrito), admirável defensor do associativismo e filantropismo operário, ao fundador, proprietário e diretor do mais admirável periódico de Coimbra, **O Conimbricense**, e ao assumido republicano no final da vida,

Joaquim Martins de Carvalho foi um erudito da história política e social do século XIX. As suas "escavações" historiográficas, de uma dignidade singular, revelam um curioso, invulgar e acrisolado amor pelas belas letras, expandindo nas suas crónicas uma exemplar autenticidade, sabendo sempre o velho liberal estabelecer a linha ou o "eterno confronto" entre a "Liberdade e a Escravidão".

Honra a Joaquim Martins de Carvalho!



O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

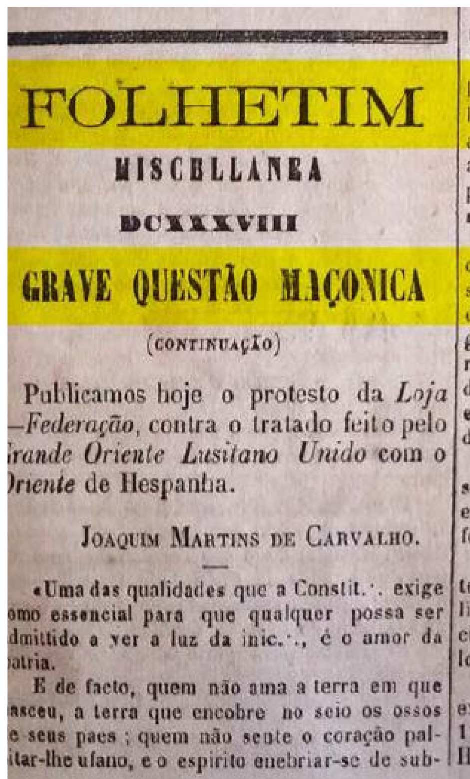
NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua das Figueirinhas, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:301 — COIMBRA — SABBADO 17 DE NOVEMBRO DE 1888 — 42.º ANNO

O CONIMBRICENSE

42.º ANNO



FOLHETIM

MISCELLANEA

DCXXXVIII

GRAVE QUESTÃO MAÇONICA

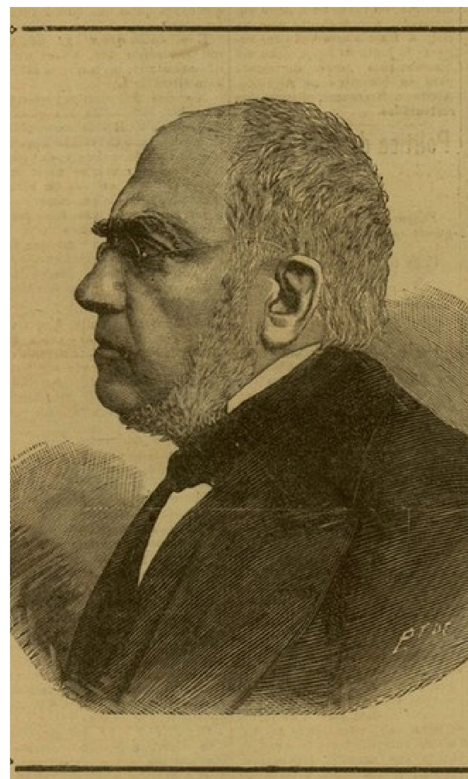
(CONTINUAÇÃO)

Publicamos hoje o protesto da *Loja —Federação*, contra o tratado feito pelo *Grande Oriente Lusitano Unido* com o *Oriente* de Hespanha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Uma das qualidades que a Constit.·. exige como essencial para que qualquer possa ser admittido a ver a luz da inic.·., é o amor da patria.

E de facto, quem não ama a terra em que nasceu, a terra que encobre no seio os ossos de seus paes; quem não sente o coração palpitar-lhe ufano, e o espirito enebriar-se de sub-



JMC - CRONOLOGIA

1822 – Nasce em Coimbra, a 19 de Novembro.

1833 – Tem aulas de latim nos jesuítas, porque a família queria que seguisse a vida eclesiástica.

1843 – Trabalha, ainda neste ano, como funileiro, mas sempre interessado pelas movimentações sociais. Colabora no jornal Anunciador, a partir do mês de Setembro. Está instalada na cidade a loja Segredo, fundada pelo estudante de direito, Luís Carlos Pereira.

1844 – Publica-se em Coimbra alguns periódicos, sob direcção patuleia, contra o governo cabralista, ao mesmo tempo que é instalada a loja maçónica Filadélfia (setembrista e anti-cabralista) e a organização carbonária vai sendo lentamente estruturada.

1847 – Preso, a 4 de Fevereiro, durante os episódios da Maria da Fonte, este "patuleia com orgulho", tendo sido levado para a prisão do Limoeiro (Lisboa), de onde se evadiu a 29 de Abril. Recapturado, só foi libertado pela Convenção do Gramido.

1848 – Fundada a Carbonária Lusitana de Coimbra, através do padre António Maria da Costa. Teve na cidade várias Barracas e, entre elas, a Igualdade, cujo 1.º secretário era JMC, aliás Bom-Primo Ledru Rollin, ao mesmo tempo que a sua Choça era a 16 de Maio, onde era Orador.

1851 – Fundador da Sociedade de Instrução dos Operários e do Montepio Conimbricense. Colabora no periódico de Coimbra, O Liberal do Mondego e, depois, no Observador. Integra a lista do Partido Progressista de Coimbra.

1852 – É instalada a loja, Pátria e Caridade, integrada na Confederação Maçónica Portuguesa, onde JMC será iniciado, com o n.s. de Lamartine. A oficina, que chegou a reunir no colégio da Trindade, teve uma importante função social junto da Sociedade de Instrução dos Operários.

1854 – Em Janeiro deste ano torna-se proprietário do Observador, mudando o título para O Conimbricense, a 24 de Janeiro.

1855 – Funda uma tipografia na rua de Coruche, a 30 de Outubro, para imprimir O Conimbricense, mudando-a depois para a rua das Figueirinhas, num prédio onde residia. De referir que era o próprio Martins de Carvalho que redigia, compunha e imprimia a quase totalidade do periódico.

1868 – Publica os Apontamentos para a História Contemporânea.

1869 – É agraciado com o hábito da N. Sra da Conceição, mas renunciou da mercê, por diploma de 5 de Janeiro de 1870.

1878 – Participa na Escola Livre das Artes do Desenho e na Sociedade do Teatro Boa União, às quais viria a presidir.

1882 – Colabora na publicação estudantil Folha Literária.

1884 – É um dos principais impulsionadores da Exposição Distrital de Coimbra, em 1 de Janeiro.

1888 – A Associação de Artistas de Coimbra, inúmeras organizações associativas e a cidade de Coimbra, fez-lhe uma grandiosa homenagem quando completo 66 anos, com um imponente cortejo cívico a 19 de Novembro que atravessou toda a cidade. Na ocasião a Câmara Municipal, atribuiu o nome à rua das Figueirinhas, a de rua Joaquim Martins de Carvalho. Nesse dia saiu uma publicação do jornal académico "Preito Académico".

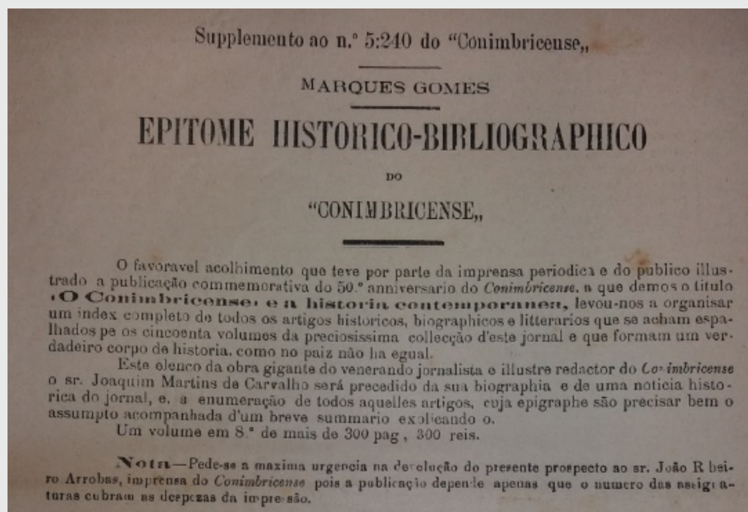
1890 – Publica Os Assassinos da Beira: novos apontamentos para a história contemporânea.

1892 – Publica a Notícia abreviada da Imprensa da Universidade de Coimbra e do seu Montepio de Beneficência.

1895 – Na sessão da Academia Real das Ciências de Lisboa, de 10 de Janeiro, foi eleito por unanimidade sócio correspondente. Neste ano filia-se no Partido Republicano.

1896 – Colabora no periódico Portugal.

1898 – Morre a 18 de Outubro



Supplemento ao n.º 5:240 do "Conimbricense,,

MARQUES GOMES

EPITOME HISTORICO-BIBLIOGRAPHICO

DO

"CONIMBRICENSE,,

O favoravel acolhimento que teve por parte da imprensa periodica e do publico illustrado a publicação commemorativa do 50.º anniversario do *Conimbricense*, a que demos o titulo **«O Conimbricense» e a historia contemporanea**, levou-nos a organisar um index completo de todos os artigos historicos, biographicos e litterarios que se acham espalhados pe os cincoenta volumes da preciosissima collecção d'este jornal e que formam um verdadeiro corpo de historia, como no paiz não ha egual.

Este elenco da obra gigante do venerando jornalista e illustre redactor do *Conimbricense* o sr. Joaquim Martins de Carvalho será precedido da sua biographia e de uma noticia historica do jornal, e, a enumeração de todos aquelles artigos, cuja epigraphe são precisar bem o assumpto acompanhada d'um breve summario explicando o.

Um volume em 8.º de mais de 300 pag , 300 reis.

Nota — Pede-se a maxima urgencia na devolução do presente prospecto ao sr. João Ribeiro Arrobas, imprensa do *Conimbricense* pois a publicação depende apenas que o numero das assignaturas cubram as despezas da impressão.